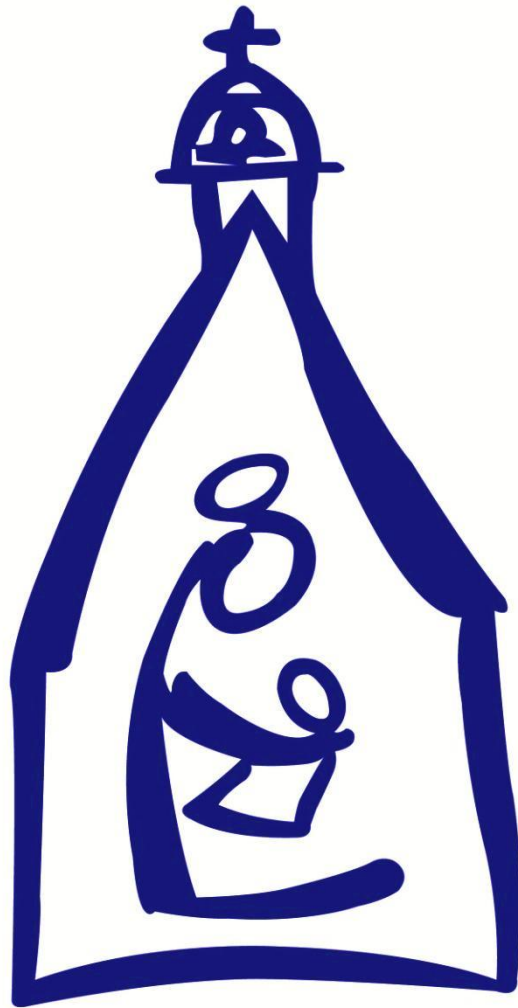


Colégio
de



Santa Maria

PROJETO EDUCATIVO

setembro 2018

Conteúdo

CAP.I – IDENTIDADE.....	3
1. Princípios Gerais.....	4
2. Associação 31 de Maio.....	11
3. A História do Colégio.....	13
3.1. O Atual Colégio	13
3.2. O Futuro Colégio.....	13
CAP.II – ORGANIZAÇÃO GERAL	15
1. Organização e Gestão	16
2. Comunidade Educativa	19
2.1. Constituição	19
2.2. Organização e funcionamento	19
3. Níveis de Ensino.....	20
4. Infraestruturas e Equipamentos.....	20
5. Funcionamento Geral do Colégio	20
5.1. Calendário Escolar	20
5.2. Horários.....	21
CAP. III – ORGANOGRAMA E MANUAL DE FUNÇÕES	23
1. Organograma	24
2. Manual de Funções.....	24
CAP.IV – ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO	25
1. Opções Pedagógicas	26
1.1. No Currículo Formal	26
1.2. No Currículo Implícito	33
2. Projeto Espiritual e Religioso	35
2.1. Em geral.....	35
2.2. Em particular	36
2.3. No Currículo de Formação.....	38
3. Formação e Orientação.....	38
3.1. Gabinete de Psicopedagogia.....	38
3.2. Formação de professores	39
3.3. Formação de Auxiliares de Ação Educativa	40
3.4. Formação de Pais	40
CAP.V – PROJETO CURRICULAR.....	41
1. Níveis de Ensino e Atividades Curriculares.....	42

2.	Atividades Extracurriculares.....	47
CAP.VI – AVALIAÇÃO.....		48
1.	Avaliação do Projeto Educativo	49
1.1.	Avaliação dos processos	49
1.2.	Avaliação dos resultados	49
2.	Avaliação Escolar dos Alunos.....	50
3.	Avaliação do desempenho.....	51

CAP.I – IDENTIDADE

1. Princípios Gerais

A sociedade atual encontra-se numa fase de acelerada evolução.

Pensem no que se passa na área do conhecimento. Em cada novo dia, quanto conhecimento adquirido se torna desatualizado e quanto novo conhecimento é descoberto, de tal forma que se torna impossível a cada ser humano manter-se constantemente atualizado.

Simultaneamente, constata-se que existe hoje uma acentuada tendência para se considerarem todos os valores como relativos. Valores que até há bem pouco tempo eram considerados intocáveis, são hoje postos em causa.

Toda esta evolução coexiste com uma praxis de grande competitividade. Aos mais competentes é reservado o maior êxito num mundo cada vez mais exigente e mais global.

A consciência do que se acaba de referir leva os pais do século XXI, na sociedade ocidental, a desejarem para os seus filhos uma educação onde se desenvolvam essencialmente **capacidades de processo**, como a liberdade de pensamento, a iniciativa, a determinação, a criatividade e o pensamento imaginativo. A par deste tipo de capacidades, é posto maior ênfase nas competências, enquanto conhecimentos em ação, bem como na capacidade de resolução de problemas, como forma de ultrapassar dificuldades, tudo isto em detrimento da aquisição de saberes abstratos num simples acumular de informação, tão característico do ensino ministrado numa escola mais tradicional. Ao valorizarem este tipo de competências, os pais estão a contribuir para a evolução que se está a verificar na sociedade ocidental, de uma *cultura de dependência* para uma *cultura de empreendimento*.

O Projeto Educativo do Colégio de Santa Maria procura responder a este tipo de inquietações, integrando-as numa ideia de homem que tendo como núcleo central os valores cristãos se sente interpelado pelas pequenas ou grandes questões que se colocam hoje na sociedade e procura dar o seu contributo para a construção de uma nova cultura.

Neste sentido, o Colégio tem vindo a desenvolver um sistema pedagógico que tem por base a Pedagogia do Padre Kentenich, fundador do Movimento de Schoenstatt.

Esta pedagogia, pelas suas características, parece-nos especialmente adequada à formação deste tipo de homem porque:

- centra todo o processo educativo na pessoa do aluno;
- considera o educador como figura de referência;
- procura facilitar a construção de vinculações como meio especialmente propício a um bom desenvolvimento do processo educativo;
- considera a importância formativa do grupo no dar e receber de cada um dos seus elementos;
- preocupa-se em conduzir cada aluno até à construção de um projeto de vida.

A. Princípios Filosóficos

A ação educativa do Colégio de Santa Maria visa a formação global e harmoniosa de cada educando, nomeadamente nas suas vertentes física, afetiva, social, intelectual e religiosa, orientando-se por alguns princípios filosóficos que considera fundamentais. São eles:

a) Educador e educando

O principal canal de comunicação educativa é a vinculação entre educando e educador, entendida como relação afetiva, profunda, lúcida, livre e permanente. Consideramos fundamental o cultivo das vinculações, sem as quais o processo educativo não está assegurado.

b) Educando e processo educativo

O educando é o centro do processo educativo, seu principal responsável e principal ator. Este princípio engloba os seguintes pontos:

- Todo o ser humano é capaz de construir o seu próprio conhecimento e só domina verdadeiramente o conhecimento que ele próprio construiu;
- Só através do exercício da liberdade se aprende a ser livre;

- Só se adquire a preocupação pelo bem comum exercendo a solidariedade na perspectiva do dom de si mesmo;
- Só se aprende a intervir na sociedade tomando iniciativas e implementando-as responsabilmente.

c) Comunidade educativa

O processo educativo visa a formação de personalidades livres e fortes, vinculadas e integradas socialmente. Por isso as comunidades educativas (família, escola, grupos de formação e outras) e o seu ethos desempenham uma função educativa fundamental. Neste sentido também o meio envolvente é um fator importante. Para além de o ter em consideração, procuramos interagir com ele através de colaborações concertadas.

B. Grandes Objetivos

No Colégio de Santa Maria a preocupação fundamental é o aluno enquanto pessoa:

- por um lado, a formação integral da sua personalidade e, em especial, a maneira como aprende a relacionar-se consigo mesmo, com Deus, com os outros e com o meio em que vive;
- por outro lado, a sua formação académica, ou seja, a relação dinâmica com o mundo das ideias e dos saberes, construindo o seu próprio conhecimento e adquirindo competências, o que o conduzirá a um empenhamento na sociedade.

Damos especial ênfase ao desenvolvimento da dimensão espiritual e religiosa. Toda a educação no Colégio se desenvolve em ambiente católico, marcado por momentos de oração, espaços de expressão da vivência espiritual e tempos de formação.

Assim, é nosso objetivo de educação formar raparigas e rapazes que, no contexto de um mundo exigente, competitivo e em constante mudança, sejam:

- pessoas livres, seguras, responsáveis e com espírito de iniciativa;

- conscientes da sua dignidade de filhos de Deus;
- capazes de construir em torno de si uma rede de vinculações;
- que saibam trabalhar em equipa;
- preocupadas com o bem comum e capazes de intervir, como cristãos, nos meios em que se inserem.

Como comunidade educativa, queremos realizar esta tarefa em estreita colaboração com os pais, primeiros responsáveis pela educação integral dos seus filhos.

C. Um sistema pedagógico próprio

O sistema pedagógico que o nosso Colégio tem vindo a desenvolver tem como núcleo central a Pedagogia do Padre Kentenich.

Esta pedagogia tem uma forte componente afetiva e procura fomentar em cada aluno a sua autoeducação, a fim de o ajudar, enquanto ser individual e social, a descobrir-se a si próprio, a desabrochar e a desenvolver de forma integrada e em plenitude todo o seu leque de potencialidades.

Para além da Pedagogia do Padre Kentenich, o sistema pedagógico do Colégio de Santa Maria integra vertentes de outras pedagogias com ela coerentes, que a reforçam e lhe conferem uma melhor adequação à educação em meio escolar. Entre estas pedagogias destacam-se:

- o construtivismo - corrente pedagógica que se desenvolveu a partir da teoria de Piaget de acordo com a qual todo o ser humano é capaz de construir o seu próprio conhecimento;
- o interacionismo - corrente pedagógica que releva da teoria de Vygotsky e da importância que este psicólogo atribui às interações entre sujeitos cognoscentes na construção do conhecimento;
- a pedagogia pela descoberta - pedagogia desenvolvida por Bruner com raiz no princípio do construtivismo mas com características próprias;

- a metodologia de Trabalho de Projeto - adaptação à escola da metodologia utilizada para desenvolver e implementar projetos no meio empresarial;
- a pedagogia pela resolução de problemas - construção de conhecimento através da resolução de problemas especialmente concebidos com esse fim;
- a pedagogia pela gestão partilhada - esta é a designação que atribuímos à vertente de diversos sistemas pedagógicos (sistema pedagógico de Dewey, a Escola Moderna, a Just Community, a Pedagogia Institucional) que introduz na escola a prática da democracia, pela partilha democrática do poder com os alunos, organizados em grupos e liderados por representantes seus.

Este sistema pedagógico procura:

- Potenciar nos alunos a construção autónoma do próprio conhecimento, a iniciativa, a criatividade, a capacidade de investigar, de planificar o trabalho, de o apresentar, de o defender e avaliar;
- Fomentar o crescimento comunitário, valorizando o desenvolvimento da vida em grupo - a sua organização e liderança autónomas, a partilha de responsabilidades, a competência para gerir as relações interpessoais, a capacidade de imaginar e realizar projetos originais em equipa.

Na nossa ação pedagógica preocupamo-nos com cada criança/jovem tendo em atenção os interesses de aprendizagem, os ritmos e as formas de expressão próprias de cada um, bem como as estruturas cognitivas, afetivas, sociais e de valores característicos das diferentes etapas do seu desenvolvimento.

Procuramos criar no Colégio um ambiente familiar, de confiança, alegria, respeito mútuo e corresponsabilidade. A presença estável de um capelão e o trabalho da equipa da Pastoral, em colaboração com toda a comunidade educativa, fomentam a formação religiosa, a vivência da fé no quotidiano escolar e a formação para a solidariedade, através de projetos de voluntariado e ação social, inspirando-se na dinâmica do Movimento de Schoenstatt.

Desde o Pré-Escolar, é dada uma grande atenção ao ensino das áreas mais estruturantes: a língua materna e a matemática. Também o ensino experimental das ciências e o do inglês são valorizados, pela importância que estas áreas

assumem na evolução científico-tecnológica e da comunicação na sociedade atual. Ambos são introduzidos a partir dos três anos de idade.

Damos ainda especial ênfase à formação e prática desportiva e à formação e à expressão artística nas suas diversas vertentes, pelo contributo que dão ao desenvolvimento global de personalidades equilibradas e sãs.

A interligação dos diversos ciclos do ensino, continuamente procurada através da formação conjunta e coordenação entre todos os agentes educativos, conduz a um processo de aprendizagem contínuo, progressivo e integrado ao longo de todo o percurso escolar.

D. O educador como figura de referência

Consideramos que todos os docentes devem ser educadores, acompanhando e orientando o desenvolvimento global dos alunos. No nosso projeto, o educador assume a função de figura de referência para os seus alunos, possibilitando e estimulando o estabelecimento de profundas relações afetivas, em equilíbrio com o exercício de uma autoridade baseada na coerência entre o que ensina e o que vive, na procura do diálogo franco e na competência profissional.

No Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico, a existência de um(a) educador(a), como professor titular, assegura naturalmente uma vinculação estável entre educador e criança/aluno.

Nos níveis de ensino subsequentes (em que o aluno deixa de ser acompanhado por um só professor) reforçamos a presença do Diretor de Turma e do Tutor. A eles fica entregue a principal responsabilidade pela formação da turma enquanto grupo e o acompanhamento pessoal do desenvolvimento de cada aluno. Eles são figuras orientadoras e securizantes, essenciais na passagem do 1º para o 2º Ciclo do Ensino Básico, em que o aluno deixa de ser acompanhado por um só professor. É igualmente indispensável, em todo o 3º Ciclo, onde a adolescência é, por natureza, geradora de busca de referências para a construção da identidade.

Por tudo isto, procuramos construir e formar continuamente um corpo de professores que seja estável, que se identifique profundamente com o projeto educativo do Colégio e que consiga trabalhar eficazmente em equipa.

E. Colaboração com as famílias

Seguindo o pensamento do Padre Kentenich, o Colégio de Santa Maria considera que a família é a primeira responsável pela educação de cada criança/jovem. A escola surge como parceiro educativo privilegiado. Ambas, família e escola, devem trabalhar em conjunto, preocupando-se em fundamentar a sua ação educativa em perspetivas e ideais comuns.

Neste sentido, é indispensável criar espaços de reflexão e partilha que permitam aproximar as Famílias e o Colégio em torno de pontos comuns que se possam ir alargando progressivamente, com vista à concretização de um mesmo ideário.

A colaboração entre Famílias e Colégio é, assim, essencial. As Famílias podem não só apoiar espaços de convívio e celebração, mas ainda enriquecer, com a sua participação, as atividades do foro académico.

O Colégio propõe-se desenvolver com as Famílias aspetos que por estas sejam considerados de interesse, como a organização de momentos de formação e reflexão sobre a educação dos filhos.

F. Desenvolvimento do Projeto

É nossa intenção alargar este projeto de educação ao ensino secundário, possibilitando assim uma continuidade formativa até ao final do 12º ano.

2. Associação 31 de Maio

Hoje, a sociedade civil olha para a escola, vendo nela a instituição que poderá ser capaz de vencer o desafio não só de ensinar, mas de verdadeiramente educar as crianças e os jovens que a frequentam, complementando a decisiva tarefa da própria família.

Ao longo dos últimos anos, tem-se assistido a uma grande evolução do conceito e da prática de educação ao nível do ensino, integrando os novos conhecimentos da área da psicologia e da neurologia, entre outras. A pessoa-aluno é vista como um todo, procurando-se o seu desenvolvimento integral e privilegiando métodos de ensino e de abordagem da criança aptos a estimular os passos de crescimento intelectual, humano e social próprios de cada etapa da infância.

A Associação 31 de Maio propôs-se enfrentar esta tarefa, contribuindo assim para o progresso do ensino em Portugal.

A Associação surge em 1988 com a finalidade de promover projetos de ensino baseados na pedagogia do Padre José Kentenich, fundador do Movimento Apostólico de Schoenstatt.

É integrada por diversas pessoas interessadas no desenvolvimento do ensino em Portugal (pedagogos, psicólogos, pais de família) e pelo Instituto Secular Padres de Schoenstatt e foi constituída sem fins lucrativos.

O seu primeiro projeto, iniciado em 2000, é o atual Colégio de Santa Maria.

A Associação 31 de Maio poderá vir a abrir outras escolas, com projetos educativos semelhantes, pretendendo em especial constituir, logo que possível, um estabelecimento de ensino para crianças do ensino especial.

Schoenstatt é um movimento da Igreja Católica, fundado em 1914, com uma finalidade pedagógica e apostólica: a formação de um homem novo, construtor de uma nova sociedade.

Toda a sua espiritualidade e toda a sua pedagogia se centram em formar esse “homem novo”, segundo a imagem de Maria, companheira e colaboradora de Cristo na obra da redenção, ao mesmo tempo, mãe e educadora dos cristãos.

Schoenstatt está vinculado a um lugar de graças: o Santuário da Mãe Três Vezes

Admirável¹, o seu centro vital, a fonte de todas as suas forças, o meio concreto escolhido por Deus para lhe transmitir tudo o que precisa para viver a sua espiritualidade, animar a sua organização e cumprir a sua missão.

O fundador, Padre José Kentenich (1885-1968) dedicou-se, nos anos iniciais do seu sacerdócio, ao ensino e, posteriormente, à formação cristã e pedagógica dos professores, entre outras coisas.

¹ Em Lisboa, Praça de Damão, 7 – 1400-085 – Lisboa. Ver também www.schoenstatt.pt

3. A História do Colégio

Um pouco de história

O nº 17 da Rua das Praças, o primeiro edifício do Colégio de Santa Maria, foi anteriormente ocupado (1949-1999) pelo Externato do Curso do Sagrado Coração de Jesus, das Irmãs Oblatas.



Por se tratar de uma casa particular, e conseqüentemente pouco prática para a disposição de aulas, foi construído, no quintal, o edifício atual, sendo o rés-do-chão ocupado pelo ginásio.

Mais tarde, foi edificado um ginásio separado, tal como o é hoje, e o rés-do-chão foi dividido de modo a ter mais salas.

3.1. O Atual Colégio

Juntou às instalações iniciais da Rua das Praças novas instalações na Rua de S. Félix nº2, anteriormente ocupado pelo Colégio das Irmãs Escravas do Sagrado Coração de Jesus.

Nas instalações originais funcionam os 2º e 3º ciclos. Nas novas instalações, funcionam o Pré-Escolar e o 1º Ciclo.

3.2. O Futuro Colégio

A Associação 31 de Maio desejou desde sempre implementar um Projeto educativo contínuo e coerente que pudesse abranger todos os níveis de ensino desde a educação infantil até ao final do ensino secundário. Visto que as atuais instalações não permitem a realização de tal Projeto, a Associação irá promover a construção de um novo Colégio de Santa Maria, que substituirá o atual.

No novo Colégio, continuarão a ser utilizadas e aperfeiçoadas as metodologias de ensino – aprendizagem desenvolvidas até ao momento nos níveis de ensino

já existentes. Pretende-se ainda aplicar as mesmas de forma adequada ao ensino secundário, tanto na via científico-humanista, como na via técnico-profissional.

Visto que o Colégio de Santa Maria pretende servir as famílias na sua globalidade, o novo Colégio implementará um projeto de ensino-aprendizagem para alunos com necessidades educativas especiais, que terá em conta o perfil adequado para a valorização de cada aluno como pessoa; caracterizar-se-á também por uma oferta diversificada na área das línguas estrangeiras e pelo desenvolvimento de atividades circum-escolares (música, artes e desporto) que possibilitem o envolvimento de toda a família.

Na fase final de desenvolvimento, o novo Colégio de Santa Maria contará com duas turmas por ano de escolaridade, bem como com instalações desportivas que incluirão pavilhão gimno-desportivo e diversos campos de jogos.

CAP.II – ORGANIZAÇÃO GERAL

1. Organização e Gestão

O Homem é o fundamento, o sujeito e o fim de todas as instituições em que se expressa a vida social. (...) é o princípio e o fim da ética, de toda a vida social e política, de toda a economia e de todas as estruturas existentes (Código de Ética da Associação Cristã de Empresários e Gestores).

É nesta perspetiva que se encara a gestão do Colégio, considerando-o como uma grande comunidade que integra várias pequenas comunidades, em diferentes níveis:

- a comunidade global dos alunos, os ciclos (Pré-Escolar, 1º Ciclo do Ensino Básico, 2º Ciclo do Ensino Básico, 3º Ciclo do Ensino Básico), as turmas;
- a comunidade dos educadores (educadores, professores, a Direção, auxiliares educativos, outros colaboradores);
- as famílias dos alunos.

A gestão quer-se participada e diz respeito quer a colaboradores quer a alunos. Tem como finalidade a realização do Projeto Educativo.

Cada comunidade tem a sua forma própria de gestão e os seus órgãos de decisão. Estes atuam de acordo com o princípio da subsidiariedade, o que significa que cada nível de decisão exerce o máximo de poder possível antes de fazer transitar decisões para o nível imediatamente superior.

As diferentes comunidades interagem e fecundam-se mutuamente. O que se decide ou se vive numa vai sempre, de alguma forma, influenciar as outras.

Cada comunidade tem, como já foi dito, os seus órgãos representativos e de gestão.

No **Corpo Discente**, cada turma dos 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico tem um presidente, um vice-presidente e um secretário da assembleia de turma. No 3º Ciclo, é a turma que decide se opta por uma mesa de assembleia ou por eleger um delegado e um subdelegado. A assembleia de turma é constituída por toda a turma e elege os seus representantes. Por sua vez, a comunidade de alunos de cada um dos ciclos do Ensino Básico reúne-se em assembleia de ciclo. O conjunto

dos alunos dos três ciclos constitui a Assembleia de Escola. As diversas assembleias têm poder de decisão, essencialmente, no que diz respeito a questões relacionadas com o currículo implícito, como é o caso dos direitos e deveres dos alunos, das regras de convivência, da organização de festas, etc. Esta estrutura de gestão partilhada, que se preocupa em dar aos alunos uma parte significativa do poder, é coerente com o que se passa na formação académica na qual está sempre presente a ideia de estimular a máxima autonomia possível.

O ***Corpo de Auxiliares Educativos*** tem uma coordenadora que é responsável pela organização de todo o trabalho que desenvolve. Esta coordenadora responde perante a Direção.

O ***Corpo Docente*** está agrupado em departamentos conforme a sua área disciplinar. Cada departamento tem um coordenador eleito pelos docentes que o compõe.

O conjunto de docentes de cada ciclo e do Pré-Escolar é coordenado por um docente, nomeado pela Direção, ouvido o Conselho Coordenador.

Para além destes coordenadores, a Pastoral é coordenada por um elemento indicado pelos Padres de Schoenstatt.

Existe ainda no Colégio um departamento de Recursos Humanos com um coordenador próprio nomeado pela Direção.

O Conselho Pedagógico reúne, para além da Direção, os coordenadores acima mencionados.

Cabe à Direção a última responsabilidade por toda a vida do Colégio, quer a nível da formação global dos alunos, quer da sua formação académica, quer ainda no que respeita ao funcionamento organizacional da instituição.

Para este efeito, a Direção é coadjuvada por um Conselho Coordenador composto pelos coordenadores do Pré-Escolar e de Ciclos, pelo Coordenador da Pastoral, pelo Coordenador do Gabinete de Psicopedagogia e pelo Coordenador de Recursos Humanos.

Para além disso, é especificamente da sua responsabilidade a gestão do Colégio enquanto empresa. Nesta vertente, e de forma coerente com o que até aqui ficou dito, essa gestão de carácter empresarial quer estar ao serviço do desenvolvimento e da realização pessoal de todas as pessoas que trabalham no Colégio e "só ganha sentido nos fins sociais que prossegue" (Código de Ética da ACEGE). Por isso, no caminho da excelência e utilizando pressupostos racionais que garantam a vitalidade económico-financeira e a melhoria progressiva das condições estruturais, pretende-se seguir "critérios e valores claros que ajudem a decidir de acordo com os princípios de uma reta consciência". A gestão empresarial "significa confrontar permanentemente a procura de uma maior rentabilidade com a defesa do Homem (...) procurando a sabedoria de fazer da valorização do Homem um fator de competitividade, garantindo que a lógica do lucro se submeta aos direitos fundamentais da pessoa humana" (Código de Ética da ACEGE).

Pretende-se que exista uma definição clara da missão e da estratégia do Colégio de modo a não violar ou restringir as legítimas expectativas dos colaboradores e de todos os que com ela interagem.

Pretende-se promover entre colaboradores e alunos o espírito de solidariedade, incentivando ações e disponibilizando sempre que possível e na justa medida, recursos extraordinários para o apoio a iniciativas humanitárias, sociais, ambientais ou culturais, procurando, com sentido de exigência, a promoção do bem de todos, preferencialmente dos mais pobres e dos excluídos da vida em sociedade (Código de Ética da ACEGE).

Com as **Famílias**, o Colégio procura manter uma relação de parceria, de acordo com a convicção de que são os pais os primeiros responsáveis pela educação dos seus filhos (como ficou referido no CAP. I. Princípios Gerais). Procura-se envolver as famílias na vida do Colégio, ouvindo-as antes de se tomarem decisões importantes e acolhendo as suas sugestões. A Associação de Pais mantém com a Direção uma relação próxima. Assim, sempre que seja conveniente, reúnem-se para tratar de assuntos de interesse comum.

2. Comunidade Educativa

2.1. Constituição

A comunidade educativa é constituída por:

- Diretora Pedagógica
- Diretora Pedagógica Adjunta
- Corpo Docente
- Colaboradores dos Serviços Administrativos
- Auxiliares de Ação Educativa
- Alunos
- Famílias

2.2. Organização e funcionamento

O Colégio é dirigido por um Diretor Pedagógico, auxiliado por um Diretor Pedagógico adjunto.

O corpo docente é formado por educadores e professores, organizados por níveis de ensino. O grupo de professores de cada nível de ensino é liderado pelo respetivo coordenador.

O grupo de auxiliares é liderado pela respetiva coordenadora.

Existe uma grande preocupação na seleção, orientação e formação dos auxiliares educativos, por se considerar que a função que desempenham tem grande relevância no processo educativo desenvolvido no Colégio.

O nosso projeto assenta numa estreita relação entre a família e a escola, sem a qual consideramos não ser possível o desenvolvimento harmonioso das nossas crianças e jovens. Por isso, fomentamos um diálogo permanente entre os educadores e os pais, com o intuito de promover um ambiente em que estes se sintam sempre bem-vindos à escola e corresponsáveis em relação a tudo o que nela acontece. Oferecemos aos pais momentos de formação, no sentido de os apoiar na sua tarefa de educadores e esperamos que promovam iniciativas que complementem, dentro da escola e fora dela, a atividade educativa que aí se desenvolve.

O Colégio possui uma Associação de Pais (APCSM) à qual pertencem todos os pais que o desejem. A direção da Associação mantém com a Direção do Colégio um diálogo permanente.

3. Níveis de Ensino

O Colégio dispõe de ensino regular em horário diurno compreendendo os níveis de ensino desde o Pré- Escolar até ao 3º Ciclo, tentando implementar uma continuidade pedagógica entre os referidos níveis de ensino.

Complementa o ensino regular com Atividades Extracurriculares.

4. Infraestruturas e Equipamentos

É preocupação do Colégio ter disponíveis equipamentos que permitam uma aprendizagem ativa, significativa e construtivista. Como tal, mantém-se um esforço constante em materiais estimulantes e diversificados.

Assim, no edifício da Rua das Praças, existe um Centro de Recursos com zona de informática, equipada com computadores ligados em rede e à Internet. Para a área das Ciências, existe um laboratório. Relativamente à Física e Química, está apetrechado com materiais para o estudo de fenómenos óticos, fenómenos sonoros e transformações energéticas, bem como alguns materiais para o estudo da Química.

Na Rua de S. Félix, existe igualmente, uma biblioteca, uma sala de informática e um laboratório.

Todas as salas de aula dos dois edifícios estão equipadas com projetores e acesso à internet.

5. Funcionamento Geral do Colégio

5.1. Calendário Escolar

No início de cada ano letivo, é apresentado à comunidade educativa o Calendário Escolar, cuja elaboração tem por base as indicações do Ministério da Educação no que respeita ao início e termo dos períodos letivos para os diferentes níveis de ensino.

Nele são marcados todos os eventos fixos que ocorrem ao longo do ano, bem como as reuniões periódicas.

5.2. Horários

a) Secções Gerais

SERVIÇOS	Segunda a Sexta Feira	
Secretaria/Tesouraria *	8 ^h 30/13 ^h	16 ^h -17.30 ^h
Bar	Todos os intervalos	Todos os intervalos (exceto na R. de S. Félix)
Refeitório	11 ^h 30-14 ^h 00	15 ^h 30-16 ^h 00
Receção	8 ^h 00-19 ^h 00	
Gabinete de Psicopedagogia	8 ^h 30-13 ^h 00	14 ^h 00-16 ^h 00

* 4^{as} feiras até às 13.00H

b) Níveis de Ensino

2^a a 6^a feira	P.E.	1^o CEB	2^o CEB	3^o CEB
Início	9 ^h 00	8 ^h 30	8 ^h 30	8 ^h 30
Lanche Manhã		10 ^h 30	11 ^h 00	11 ^h 00
Almoço	11 ^h 30	12 ^h 30 e 13 ^h 00	13 ^h 00	13 ^h 00
Lanche Tarde	15 ^h 30	16 ^h 00	14 ^h 50	14 ^h 50
Final	16 ^h 00	16 ^h 00	16 ^h 30	16 ^h 30
Prolongamento	17 ^h 00-19 ^h 00			

c) Outras Estruturas

Estrutura	Funcionamento
Associação de Pais	Ao longo do ano letivo
Capela Rua de S. Félix	Eucaristia: 5ª feira – 13 ^h 20
Capela Rua das Praças	Eucaristia: 3ª feira – 13 ^h 20

CAP. III – ORGANOGRAMA E MANUAL DE FUNÇÕES

1. Organograma

VIDE REGULAMENTO INTERNO

2. Manual de Funções

VIDE REGULAMENTO INTERNO

CAP.IV – ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO

1. Opções Pedagógicas

1.1. No Currículo Formal

Nos *princípios gerais* deste Projeto Educativo, referimo-nos ao sistema pedagógico do Colégio como um sistema complexo e plurifacetado que tem por base a Pedagogia do Padre Kentenich e integra vertentes de outras pedagogias com ela coerentes.

Iremos apenas explicitar resumidamente as razões que nos levaram a considerar como coerentes, cada uma das vertentes referidas, com a pedagogia de base.

Vamos ter essencialmente em consideração a pedagogia de base do nosso sistema pedagógico, a Pedagogia do Padre Kentenich, analisando as suas principais características e a forma como as vertentes de outros sistemas pedagógicos, que escolhemos nela integrar, vêm reforçar essas características.

Ao pensarmos na Pedagogia do Padre Kentenich como uma *pedagogia de liberdade* estamos a realçar a sua preocupação em suscitar a liberdade interior na decisão e a autonomia no atuar, aliadas à responsabilidade pessoal e social, objetivos que se atingem através do exercício da própria liberdade. Aprende-se a ser livre, exercendo responsabilmente a liberdade, exercendo-a no respeito e na co-responsabilização pelo outro, pelo grupo e pela sociedade. Essa reflexão induz-nos a considerar o reforço que poderá significar para a pedagogia da vinculação a utilização, a nível do currículo oculto, de aspetos da *pedagogia institucional* e da *Just Community*² a nível do desenvolvimento do currículo formal da *pedagogia de Trabalho de Projeto*.

Ao preconizar a organização autónoma, embora apoiada, dos alunos enquanto grupo institucional, as duas primeiras apontadas estimulam o exercício da responsabilidade social. Permitem que a gestão de conflitos se realize no respeito por cada um. Estimulam a criação de regras de organização social e conduta individual. Suscitam a regulação social pelo exercício da livre expressão individual. Possibilitam a cada um a assunção de diferentes papéis, incluindo o da liderança do grupo.

² KOHLBERG, L. (1988). *Moral education, justice and community*. New York: Columbia University Press.

Esta forma de viver a escola gera uma percepção mais profunda das nossas interdependências, valorizando um dos eixos de educação a que o Relatório Delors³ maior relevo conferiu: *aprender a viver juntos*.

Quanto à pedagogia de *Trabalho de Projeto*, estimula os indivíduos a agir, a tomar iniciativas e a organizarem-se em grupo em torno de um problema, no sentido de conseguir uma maior rentabilização da ação a empreender para o solucionar. Permite desenvolver a autonomia, a capacidade de organizar e planificar o seu próprio trabalho, a aprendizagem da pesquisa nos seus diversos aspetos, a capacidade de trabalhar em equipa, a interajuda, a capacidade de liderança, a capacidade de tomar iniciativas, a criatividade, a facilidade de expor a outros o trabalho realizado, de o explicar e defender, a capacidade de avaliar o trabalho próprio e o alheio, apresentando as suas razões e argumentos. Permite igualmente formar do Mundo uma visão muito mais global e sistémica.

Ao valorizar a autonomia na aprendizagem, quer a nível da tomada de decisões quer da organização e realização da ação, a pedagogia de *Trabalho de Projeto* presta um contributo importante a uma das recomendações do relatório da UNESCO para a educação no século XXI: *aprender a conhecer ou aprender a aprender*. Concorre igualmente para *aprender a viver juntos* uma vez que todo o trabalho se desenvolve no interior de um grupo e na relação intergrupala.

Assumindo-se como uma *pedagogia de confiança*, que acredita nas potencialidades de cada educando e que afirma a preponderância da autoeducação, a *pedagogia de vinculações* está claramente a inscrever-se na corrente *humanista* da educação. Ao incluir na responsabilidade de cada educando pela sua própria educação a responsabilidade pela sua aprendizagem, estamos a reforçar a primeira perspetiva e a contribuir para que cada criança/jovem *aprenda a ser^A*, se torne pessoa.

As *pedagogias humanistas* e, nomeadamente a desenvolvida por Carl Rogers

³ DELORS, J. et al. (1996) – Educação, um tesouro a descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Paris: UNESCO.

⁴ Recomendação central do Relatório Faure, elaborado pela UNESCO em 1972, retomada pelo Relatório Delors para a educação no século XXI – op. c.

para a educação escolar, colocam o "aprendiz" no centro do processo de aprendizagem, entregando nas suas mãos as mais importantes decisões nesse domínio. Mais do que isso, é a *pessoa como um todo* que importa atender e cuidar, o significado que para ela revestem os conhecimentos adquiridos, o envolvimento do seu interesse empenhado e dinâmico nas atividades através das quais essa aquisição se processa. Importa que aprenda a pensar, mas também a sentir e a relacionar-se com os outros com verdade e empatia.

Uma outra visão pedagógica pode igualmente apoiar a posição de confiança no educando sobre a qual nos estamos a debruçar. Trata-se da *pedagogia inclusiva*. Esta advoga formas práticas em que a escola é capaz de aceitar as diferenças de tipo cultural, social, étnico ou devidas a deficiências várias, considerando-as como um enriquecimento de grupo e encontrando formas de potencializar as forças positivas e ultrapassar os inevitáveis limites. Numa atitude de confiança, a pedagogia inclusiva acredita que todas as pessoas são capazes de percorrer uma trajetória de aprendizagem. Necessitam, naturalmente, de um apoio dado de acordo com as características, as necessidades e potencialidades do aluno.

Quando nos referimos à Pedagogia do Padre Kentenich como uma *pedagogia de movimento*, estamos a acentuar que todo o processo educativo se deve adaptar às características individuais de cada educando ou grupo de educandos e à etapa de crescimento em que se encontram, quer a nível da maturidade psicológica quer da sua formação enquanto pessoa. Estamos ainda a valorizar a capacidade que o educador deve demonstrar para compreender as perspetivas dos seus educandos, os seus interesses e preocupações e para se colocar a seu lado, percorrendo com eles o mesmo caminho que estes devem percorrer.

Na medida em que proclama um paradigma de aprendizagem, focalizando todo o processo de construção do conhecimento no educando, o *construtivismo* pode reforçar esta perspetiva de centralidade do educando enquanto ser cognoscente. Nesta perspetiva, o educador é de novo considerado como um dinamizador qualificado, que cria as situações desafiadoras, estimula a curiosidade, orienta o processo, contribui para a validação dos resultados obtidos e para a estruturação dos conhecimentos adquiridos.

Mas, se para a Pedagogia do Padre Kentenich a relação educador/educando se revela como fator essencial no processo de educação, não é possível deixar de referir o papel igualmente fundamental que assume a **comunidade educativa**, na qual esse processo se inscreve. Ao defender-se que não se educam pessoas isoladamente, está-se necessariamente a induzir que o grupo deve ser tomado em consideração. O ambiente, que nele seja possível gerar, influencia decisivamente a dinâmica do processo, permitindo o enquadramento securizante e protetor de cada elemento, estimulando a autonomia e capacidade de iniciativa individual e de conjunto, acolhendo as correntes de vida que podem brotar e enriquecer a caminhada comum e de cada um. Numa comunidade educativa em que o relacionamento interpessoal é forte, cada elemento tem a oportunidade de ensaiar formas conjuntas de solidariedade, encontra o apoio afetivo indispensável ao seu bem estar psicológico e a força para empreender, em conjunto, o que dificilmente seria possível realizar isoladamente.

Na concretização, em meio escolar, dos aspetos acabados de mencionar, pode recorrer-se ao programa *just community*, de Kohlberg e nomeadamente à sua preocupação em instaurar na escola, especialmente a nível do currículo oculto, uma sociedade democrática.

No que se refere à gestão do currículo formal, são certamente relevantes os contributos que uma perspetiva interacionista nos pode dar. O *interacionismo* defende o interesse, para o desenvolvimento cognitivo da criança e para a sua aprendizagem, de interações significativas entre crianças de níveis diferentes e entre estas e o adulto, como forma de provocar o desequilíbrio no julgamento da criança e abrir o seu espírito a formas de pensamento mais ajustadas e evoluídas. Os pequenos grupos de trabalho formados dentro da sala de aula e o próprio grupo-turma enquanto espaço de debate e reflexão, ao permitirem a cada criança a expressão dos seus conhecimentos e a argumentação sobre o que considera ser a melhor estratégia, para a resolução de situações problemáticas, provoca o conflito cognitivo, abrindo novas perspetivas de raciocínio. O *interacionismo* surge-nos, desta forma, como um meio concreto de apoiar e reforçar o caráter educativo da comunidade.

Alguns dos aspetos que referimos a propósito quer do *interacionismo* quer do *construtivismo*, poderiam ter sido perspetivados, de uma forma mais integrada, através do *construtivismo social*. Nesta corrente, têm vindo a confluír, com bastante fecundidade, vertentes que encontram o seu fundamento no pensamento de Piaget, como acontece com o construtivismo, e no de Vygotsky, como acontece no interacionismo. As teorias destes autores, que nos apresentam duas visões diferentes do desenvolvimento cognitivo da criança, têm vindo a ser desenvolvidas por investigadores que procuram respostas mais completas e adequadas à construção do conhecimento. Abordámos separadamente as duas conceções anteriores porque nos pareceu que respondiam a aspetos diversos, embora convergentes, da Pedagogia do Padre Kentenich, ainda que tal aconteça com todos os sistemas pedagógicos e metodologias mencionadas nesta secção. Cada um deles contribui, de alguma forma, para reforçar várias vertentes da referida pedagogia, uma vez que todas estas se encontram coerentemente relacionadas. Refere-se, apenas a título de exemplo, o caso da *metodologia de Trabalho de Projeto*. Esta foi mencionada a propósito da Pedagogia do Padre Kentenich enquanto pedagogia de liberdade. Poderia, no entanto, ter igualmente sido relacionada com a importância da comunidade educativa.

O Aluno e o Professor/Educador nos diversos níveis de ensino

Por tudo o que até aqui foi dito, o aluno deve ir ganhando capacidade de construir o seu próprio conhecimento em interação pedagógica com os colegas e com o professor/educador. Acreditamos que, desta forma, o aluno ganha vontade de se valorizar, com maior autonomia dos diversos estímulos exteriores. Para isso e primeiro que tudo, o professor terá de ter confiança na capacidade do aluno. O professor é sobretudo um orientador e um facilitador, sem perder o lugar de figura de referência que lhe compete. Na prática, intervém menos vezes, indicando pistas e incentivando o aluno a reflectir e a descobrir por si.

Dentro dos pressupostos anteriores, a **Educação Pré-escolar** tem para nós grande importância já que é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida. Todos os pressupostos pedagógicos em que assenta

o nosso modelo pedagógico estão já presentes nesta fase precoce. Há, no entanto, alguma especificidade na forma de os aplicar, dada a etapa de desenvolvimento em que as crianças se encontram. O método utilizado no Pré-Escolar é único, influenciado, sobretudo, pelo modelo pedagógico “Ensinar é Investigar” e pelo modelo High/Scope (“Grande amplitude”). A metodologia foi desenvolvida nos E.U.A. por Weikart e seus colaboradores com base na teoria de Piaget. Assenta sobre uma forte componente afetiva, mas preocupa-se igualmente com o desenvolvimento cognitivo/intelectual da criança. Organiza toda a atividade do Pré-Escolar segundo uma rotina diária que é estabelecida para cada grupo de crianças e funciona de forma flexível tendo em vista a sua estabilidade mas também os seus interesses.

Esta rotina integra atividades:

de grande grupo - especialmente propícias a trabalhar os valores, a socialização e a linguagem;

de pequeno grupo - ao permitir a interação mais próxima entre educador e crianças, revela-se especialmente adequada ao surgimento de experiências-chave (experiências que permitem a construção de novos conhecimentos através da ação), nomeadamente no domínio lógico-matemático; tempos de *planear - fazer - rever* mais centrados na iniciativa das crianças, favorecendo a sua concentração, a sua capacidade de reflexão e o desenvolvimento da sua autoestima e da sua autocrítica.

A aprendizagem é mais duradoura e mais decisiva quanto mais interações diversificadas a criança realize através de: pessoas, ideias e manipulação de materiais, os quais lhe vão permitir explorar, classificar e usar.

Sempre que algum tema desperta um especial interesse no grupo, realizam-se **pequenos projetos** com o fim de alargar, através da pesquisa, os conhecimentos que as crianças já possuem nesse domínio. Esses projetos são integrados na rotina high-scope, nos tempos destinados ao trabalho em grande grupo ou em pequeno grupo.

O **1º Ciclo do Ensino Básico** tem como base o modelo pedagógico “*Ensinar é Investigar*”.

A componente pedagógica deste modelo tem como fundamento a construção ativa do conhecimento (pedagogia construtivista) e as competências do pensar e dos procedimentos deliberadamente elaborados para as ativarem.

Os conteúdos são os do currículo do 1º ciclo do ensino básico.

As componentes do currículo são Português, Matemática, Estudo do Meio, Expressão Artística e Expressão Físico-Motora, Inglês, Catequese, Apoio ao Estudo e Oferta Complementar.

Os conteúdos que orientam o desenvolvimento das capacidades de expressão/comunicação não-verbal têm uma presença muito relevante.

O modelo de ensino/aprendizagem está estruturado em função de temas e não de áreas disciplinares, isto é, os temas propostos são o caminho por onde os conhecimentos progridem e se alargam ao encontro uns dos outros.

São as metodologias da descoberta e da investigação as que adquirem maior relevância no âmbito do processo de ensino-aprendizagem.

Durante a execução do Trabalho de Projeto, as ideias primeiras dos alunos, a princípio confusas, vão dar lugar a conceitos e ideias clarificadas pela discussão e pelas atividades dos grupos. O professor tem uma maior intervenção na fase final – sistematização do conhecimento.

A avaliação das aprendizagens procura afastar-se das formas tradicionais de avaliação dos resultados, encaminhando-se para modalidades que apostam na compreensão do processo de ensino-aprendizagem. Daí o relevo dado à avaliação formativa, que orienta o processo de produção de informação útil para a gestão da aprendizagem.

Como característica fundamental do projeto no **2º e 3º Ciclos do Ensino Básico**, podemos referir um cada vez maior investimento em estratégias centradas no aluno, que promovam autonomia e responsabilidade. Porque entendemos aprendizagem como um processo ativo que é realizado pelo sujeito que aprende e que vai para além do que lhe é transmitido pelo professor,

defendemos estratégias que visam promover no aluno uma atitude crítica e de autoeducação ao longo da vida. A educação é uma dinâmica que ultrapassa o tempo e o espaço escolar. Ao fomentar mais cedo a autonomia responsável dos alunos, estamos a antecipar o seu amadurecimento e a capacidade de tomar a vida nas suas mãos, sem se deixar ir, irrefletidamente, nas correntes do momento.

Conclusão

É de salientar, ainda, a grande preocupação, por um lado, com a coerência do sistema pedagógico utilizado ao longo de todo o processo, desde o Pré-Escolar até ao 9º ano, e por outro lado, com uma articulação entre os diversos níveis de ensino, que permita rentabilizar os esforços desenvolvidos na educação, quer por parte de professores quer por parte dos alunos. Esta preocupação não visa uma diminuição no empenho e esforço que o estudo sempre pressupõe. Acreditamos, pelo contrário, que favorece esse empenho, com consequências na melhoria do aproveitamento académico dos nossos alunos.

1.2. No Currículo Implícito

Currículo implícito é o conjunto de todas as atitudes, regras, vivências, atividades mais ou menos espontâneas e formas de organização que são geradoras e estruturadoras de um ambiente que atravessa toda a vida da escola, extravasando os currículos formal e informal.

O ambiente que procuramos criar é:

- Um ambiente que favorece e promove o desenvolvimento de personalidades livres e responsáveis, vinculadas a Deus, aos outros e ao meio envolvente.
- Um ambiente onde cada um se sente acolhido e amado como numa grande família que procura viver diariamente a alegria, a confiança e o otimismo.
- Um ambiente que estimula a autonomia de cada aluno e de cada grupo de alunos.

- Um ambiente que educa para os valores, promovendo a sua interiorização através de uma reflexão cognitiva e afetiva que conduza à formação de comportamentos e atitudes.
- Um ambiente que proporciona, estimula e valoriza o caminho para a excelência.

A concretização deste objetivo só se torna possível se o currículo implícito for coerente nos princípios e na prática com o currículo formal e se existir uma articulação com as atividades desenvolvidas na área da Pastoral (formação humana e religiosa) e na disciplina de Formação Cívica.

São princípios fundamentais deste currículo:

- Valorizar as riquezas individuais e apoiar todos os esforços de evolução do aluno, de modo a que se sinta único e acolhido.
- Realçar o valor do grupo como forma autónoma de expressão e atuação e meio privilegiado de enriquecimento pessoal.
- Salientar a importância do papel de cada aluno e do seu contributo para o crescimento e enriquecimento do grupo a que pertence.

Para que tudo isto possa ser concretizado, procuramos utilizar as seguintes estratégias:

- Proporcionar o desenvolvimento de iniciativas ou projetos que estimulem a vontade de atingir a excelência.
- Promover e apoiar a criação de grupos centrados no interesse comum, desenvolvidos e controlados responsabilmente pelos próprios alunos.
- Fomentar atividades que proporcionem contacto e conhecimento dos diferentes grupos do Colégio entre si, despertando-os para a especificidade de cada um e para a riqueza e força do conjunto.
- Incentivar a criatividade em iniciativas que concorram para a formação integral dos alunos.

- Perante uma dificuldade ou um objetivo comum, despertar os alunos para a necessidade de criação de regras. Apoiar a elaboração, implementação e controle dessas regras pelos próprios alunos.
- Proporcionar momentos de reflexão crítica sobre comportamentos e atitudes, promovendo uma gestão responsável de conflitos.
- Promover entre professores e alunos relações de proximidade baseadas no vínculo afetivo e no respeito mútuo, tendo, no entanto, o cuidado de manter o distanciamento necessário para um correto exercício da autoridade.
- Interiorizar a necessidade de coordenação e coerência de atitudes entre todos os educadores (direção, corpo docente, auxiliares e funcionários) na relação com os alunos.
- Despertar a comunidade educativa para a necessidade de assumir, com autenticidade, os valores que procura promover, bem como a coerência do seu comportamento em todas as situações.

2. Projeto Espiritual e Religioso

2.1. Em geral

O Colégio de Santa Maria quer formar um novo tipo de homem e mulher segundo a espiritualidade do Movimento de Schoenstatt, fundado pelo Padre José Kentenich.

Este homem novo é, sobretudo, um homem livre.

Por um lado, é um homem naturalmente religioso: vê a vida cheio de gratidão pelo imenso dom que ela significa e sente-se um filho predileto do Bom Deus que é Pai e nos criou por amor e para amar.

Pela fé, torna-se capaz de reconhecer em tudo a presença desse Deus vivo e cheio de amor:

- na natureza e nas suas leis tal como foram criadas por Deus,
- em todos os acontecimentos da história, sejam eles sucessos ou aparentes fracassos, tanto da grande peregrinação da humanidade, como na mais pequena insignificância da sua própria vida.

Por outro lado, seguindo o exemplo de Jesus, sente-se desafiado a responder com plena liberdade ao amor de Deus:

- empenha-se, cheio de alegria, na construção da sua vida de acordo com os anseios de plenitude e segundo a originalidade única que o próprio Deus pôs no seu coração,
- é um homem naturalmente comunitário que, sentindo-se filho, sente-se também irmão de todos os homens e, por isso, dispõe-se sempre a servi-los, especialmente aqueles irmãos que mais sofrem,
- sente-se responsável por fazer da sociedade uma família em paz e unida através de laços de amor que sejam reflexo do amor do próprio Deus por cada pessoa.

O homem novo descobre em Maria a profunda dignidade do ser humano e particularmente da mulher de acordo com o sonho de Deus. Maria é, sobretudo, uma mãe que colabora ativamente com Jesus para que toda a humanidade seja atraída novamente ao coração de Deus Pai e regresse triunfante a casa. Nessa batalha, Ela preocupa-se especialmente por cada filho, para que caminhe com segurança rumo à sua plenitude como um homem novo.

O homem e a mulher novos são homens e mulheres livres, conscientes da sua identidade original e dignidade únicas, fortes na confiança do amor de Deus sem limites, cheios de esperança perante as dificuldades e vicissitudes da vida, alegres por poder amar e assim partilhar o dom da sua vida, sentindo-se sempre solidários e responsáveis pela construção da sociedade e futuro de um mundo segundo o sonho do próprio Deus.

2.2. Em particular

No espírito do homem novo, a Pastoral do Colégio de Santa Maria quer ser a alma desta visão cristã de Deus, do homem e do mundo no dia-a-dia do Colégio. Assume a sua missão de que este espírito se torne uma realidade e, para isso, dispõe-se sobretudo a servir cada pessoa em concreto tendo como supremo valor a liberdade custodiada no santuário sagrado de cada consciência. Na prática, exerce a sua ação a três níveis que se podem distinguir nitidamente pelo grau de liberdade exterior que as caracteriza:

- **Instâncias oficiais obrigatórias.** Com gratidão pela herança recebida, transmitimos conscientemente os valores humanos e os ensinamentos contidos na tradição cristã e vivemos como comunidade a nossa pertença à Igreja Católica. Deste nível, fazem parte as Missas oficiais, a catequese e a disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica. Corresponde a uma exigência mínima dada a nossa natureza social. Através dela, manifestamos, publicamente e em toda a sua expressão, a nossa fé, respeitando sempre o direito à plena expressão das convicções mais profundas de cada pessoa e comunidade.
- **Instâncias de animação livre:**
 - **Oferta formal cristã.** Proporcionamos atividades que fazem parte da caminhada cristã como forma de crescimento pessoal e participação na Igreja: Sacramentos (Primeira Comunhão), Missa e confissão regulares, assim como outros marcos de crescimento na fé (Profissão de fé, etc.). Sendo que, por razões de organização, algumas destas atividades se desenvolvem no âmbito oficial do Colégio, permanecem sempre inteiramente livres pela sua própria natureza no que diz respeito à adesão a elas.
 - **Dinamização espiritual.** O sentido de toda a atividade desenvolvida pela Pastoral encontra o seu espaço mais natural e fecundo nas atividades inteiramente livres que se desmarcam totalmente das instâncias oficiais. A participação nestas atividades é incondicionalmente livre. Respeitando a idade e a originalidade de cada sexo, assim como o direito de livre associação, todos estão convidados a tomar iniciativas que ajudem a viver a nossa fé.

Cabe dizer que a Pastoral do Colégio de Santa Maria, especialmente no que afeta aos alunos, não seria capaz de ver a sua ação desligada das famílias que compõem a Comunidade do Colégio. Por isso, todo o trabalho que realiza, fá-lo por delegação e ao serviço da legítima autoridade que são os pais e responsáveis pela educação dos alunos. É nas famílias, no espaço do lar e nos laços de amor que a caracterizam, que a Pastoral vê o fundamento

de toda a sua ação, das quais se nutre e pelas quais trabalha, sabendo que a família é um templo sagrado onde o Deus de Amor se manifesta por excelência.

2.3. No Currículo de Formação

O currículo de formação visa o desenvolvimento integral harmônico dos nossos alunos em todas as áreas que ultrapassam a vertente acadêmica: desenvolvimento psicológico, social, espiritual, vocacional. Abrange o programa de formação cristã e os diversos programas de formação complementar, de acordo com o seguinte esquema:

3/4/5 anos: Catequese

1º ao 9º Ano: Educação para o Amor.

A este esquema, acresce o currículo previsto no programa de Catequese e de E.M.R.C., do 1º ao 9º ano.

3. Formação e Orientação

3.1. Gabinete de Psicopedagogia

Uma aprendizagem equilibrada e eficiente está em íntima relação com o desenvolvimento orgânico das capacidades do indivíduo, tanto a nível biológico como a nível psicológico. Para que o aluno desenvolva todas as suas potencialidades, deverá encontrar um ambiente que tenha em conta o seu estágio evolutivo, as suas características pessoais, o seu processo de amadurecimento biológico e psicológico, bem como os fatores que possam estar a potenciar ou a inibir o seu desenvolvimento.

O trabalho do psicólogo educacional envolve a sua colaboração nos diferentes campos da estrutura educativa do Colégio. A sua ação assenta numa convivência diária com o quotidiano da escola por meio de um serviço de apoio técnico e acompanhamento de situações problemáticas vividas nesta instituição.

Deste modo, existe todo um trabalho de observação e participação na vida escolar quer através de projetos pontuais partilhados com professores quer

através de iniciativas várias que promovem uma compreensão mais profunda e prática dos processos de ensino e aprendizagem.

É também da responsabilidade do gabinete de Psicopedagogia, em colaboração com os professores, a definição de metas e estratégias para o acompanhamento de crianças com necessidades educativas especiais, nomeadamente e, de acordo com a legislação em vigor.

O gabinete de Psicopedagogia é composto por psicólogas, técnicas de educação especial e terapeutas da fala.

3.2. Formação de professores

De entre todas as vertentes de uma escola, ressalta, pela sua importância, a qualidade do corpo docente que determina o êxito do processo educativo. Por tal razão, é fundamental investir na sua formação.

No nosso colégio, a formação dos professores abrange duas vertentes:

- a formação profissional
- a formação pessoal

Os objetivos gerais que estão subjacentes à formação são:

- A progressiva transformação da pedagogia utilizada no Colégio no sentido de a centrar cada vez mais no aluno, através da adoção de um sistema pedagógico dinâmico e envolvente, elaborado, implementado, avaliado e aferido em diversos momentos pelo corpo docente. Através de metodologias diversificadas de aprendizagem que favoreçam a construção do conhecimento e das competências correspondentes, pelo próprio aluno, por grupos de alunos trabalhando em equipa e através da criação ou aquisição de materiais didáticos utilizados de forma adequada e criativa.

- O crescimento pessoal comunitário e religioso dos professores, através de momentos de formação, de vivências que favoreçam a abertura ao outro e a Deus e através de organização e/ou participação de ações de solidariedade social.

3.3. Formação de Auxiliares de Ação Educativa

Consideramos os Auxiliares de Ação Educativa como educadores no sentido pleno do termo. É sua responsabilidade educar os alunos do Colégio segundo o espírito do Projeto Educativo, em todos os âmbitos que integram a sua área de trabalho: Como auxiliares na sala de aula, como vigilantes nos recreios, ao acompanhar a distribuição de refeições, nas visitas de estudo, etc...

Assim, a formação dos Auxiliares de Ação Educativa deve abranger os seguintes pontos:

- Conhecimento do Projeto educativo e das suas implicações na forma de lidar diariamente com os alunos;
- Formação pessoal e profissional que capacite para dar corpo a uma educação integral e de qualidade, numa perspectiva de permanente avaliação e melhoria do trabalho realizado;
- Formas e regras de relacionamento com os Pais/Encarregados de Educação dos alunos.

3.4. Formação de Pais

Desejamos promover a coerência entre a educação proporcionada na família e a ação educativa no Colégio, bem como o diálogo permanente entre o Colégio e os Pais/Encarregados de Educação.

Pretendemos oferecer aos Pais momentos de formação, através de encontros temáticos pontuais integrados nas reuniões de pais e/ou de cursos de escola de pais.

O Colégio define anualmente uma verba, de acordo com os resultados do seu exercício, destinada a apoiar a formação da sua Comunidade Educativa.

CAP.V – PROJETO CURRICULAR

1. Níveis de Ensino e Atividades Curriculares

O Colégio de Santa Maria tenta implementar uma continuidade pedagógica desenvolvida entre os seguintes níveis de ensino: Pré-Escolar, 1º, 2º e 3º Ciclos.

Pré-Escolar

De acordo com a lei-quadro da Educação Pré-escolar, o Pré-Escolar segue as orientações curriculares do mesmo, baseadas num conjunto de princípios orientadores e organizadas para planear e avaliar o processo educativo a desenvolver com as crianças concretizados nas seguintes áreas:

- Área de formação pessoal e social;
- Área de expressão e comunicação;
- Área de conhecimento do mundo.

<p>Área de Formação Pessoal e Social (transversal a todas as áreas)</p>	<p>Componentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construção da identidade e da autoestima; • Independência e autonomia; • Consciência de si como aprendiz; • Convivência democrática e cidadania.
<p>Área de Expressão e Comunicação</p>	<p>Domínios:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Educação Física • Educação Artística (Artes Visuais, Jogo Dramático/Teatro, Música e Dança), • Linguagem Oral e Abordagem à Escrita • Matemática
<p>Área do conhecimento do mundo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Temas de vida • Trabalho de Projeto

Componentes do currículo			
Componentes do currículo	Carga horária semanal		
	3 anos	4 anos	5 anos
Consciência Fonológica	-	-	30 min
Educação Física	30 min	45 min	45 min
Música	30 min	45 min	45 min
Inglês	30 min	45 min	1 h 30m
Catequese	30 min	45 min	45 min
Áreas curriculares não disciplinares/ Carga semanal			
Educação Física (participação livre) 30 min (4 e 5 anos)			
Atividades Extracurriculares			

Ensino Básico

Os 3 ciclos de educação básica do colégio têm por base a reorganização curricular de acordo com a legislação vigente.

1º Ciclo

Componentes do currículo
<p>Áreas curriculares disciplinares / Carga horária semanal</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Português – mínimo 7 horas * ● Matemática – mínimo 7 horas* ● Estudo do Meio – mínimo 3 horas* <ul style="list-style-type: none"> - Atividade Experimental - 1h (1 vez por período) ● Expressões Artísticas e Físico-Motoras – mínimo 3 horas <ul style="list-style-type: none"> - E. E. Musical – 1 bloco de 60 minutos - E. E. Plástica – 1 bloco de 60 minutos - E. E. Físico-Motora – 2 blocos de 45 minutos ● Inglês – 2 blocos de 60 minutos ● Catequese – 1 bloco de 60 minutos
<p>Áreas curriculares não disciplinares/ Carga semanal</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Apoio ao Estudo – 2 blocos de 45 minutos** ● Oferta Complementar***– 1h ● Atividades de Enriquecimento Curricular: <ul style="list-style-type: none"> - Sala de Estudo ● Atividades Extracurriculares

* Consoante os anos.

** O Apoio ao Estudo é realizado em articulação com o Português e com a Matemática, visando a criação de métodos de estudo e de trabalho.

*** A Oferta Complementar é desenvolvida de forma transversal, integrando ações que promovam a educação para a cidadania e componentes de trabalho com as tecnologias de informação e de comunicação. É desenvolvida em articulação com o Estudo do Meio e o Português.

2º Ciclo

Componentes do currículo		Carga horária semanal *1	
		5º	6º
Educação para a cidadania	Áreas curriculares disciplinares		
	• Português	6	6
	• Inglês	4	3
	• História e Geografia de Portugal	2	3
	• Matemática	6	6
	• Ciências Naturais	3	3
	• Educação Visual	2	2
	• Educação Tecnológica	2	2
	• Desenho Digital	2	-----
	• Educação Musical	2	2
	• Educação Física	3	3
	Áreas curriculares não disciplinares		
	• Formação Cívica	1	1
	• Apoio ao Estudo	1	1
	• Oferta de Escola*2	4	4
	• EMRC	1	1

*1 Bloco de 45 minutos

*2 All Star, Futebol&Rugby, Teatro, Costura Criativa, Solidariedade, ICook, Programming, Transforma o Teu Estudo.

3º Ciclo

Componentes do currículo		Carga horária semanal *1		
		7º	8º	9º
Educação para a cidadania	Áreas curriculares disciplinares			
	● Português	5	5	5
	● Inglês	4	3	3
	● Francês	2	2	2
	● História	2	3	3
	● Geografia	3	2	3
	● Matemática	5	5	5
	● Ciências Naturais	3	3	3
	● Físico-Química	3	3	3
	● Educação Visual	2	2	2
	● Tecnologias de Informação e Comunicação	1	1	-
	● Educação Física	3	3	3
	Áreas curriculares não disciplinares			
	● Formação Cívica	1	1	1
	● Apoio ao Estudo	-	1	1
	● Oferta de Escola	2	2	2
	● EMRC	1	1	1

*1 Blocos de 45 minutos

*2 Coro, Futebol&Rugby, Teatro, iCook, Programming.

2. Atividades Extracurriculares

As atividades extracurriculares (tal como todas as atividades curriculares) prosseguem os grandes objetivos do Projeto Educativo, contribuindo, de igual modo, para o desenvolvimento integral dos alunos.

É uma preocupação fundamental do Colégio disponibilizar um conjunto suficientemente alargado de atividades que possibilitem, em particular, o desenvolvimento da motricidade, o desenvolvimento intelectual e o desenvolvimento da sensibilidade artística.

Pretende-se que a variedade da escolha facilite a melhoria daquelas aptidões de forma abrangente mas permita também desenvolver aquilo que é inato no aluno e/ou aquilo que suscita nele uma maior apetência. A descoberta de capacidades distintas orienta o aluno nas suas futuras escolhas profissionais, contribui decisivamente para o reforço da sua autoestima e estimula o encontro com um mundo pleno de possibilidades e de fruções emocionalmente recompensadoras.

O Colégio tem, no momento, disponíveis as seguintes atividades extracurriculares:

- Natação (PE e 1º Ciclo)
- Karaté (PE e 1º Ciclo)
- Iniciação ao Futebol
- Iniciação ao Ténis
- Ballet Criativo (PE e 1º Ciclo)
- Dance Fusion (3º e 4º anos e 2º Ciclo)
- Ginástica Acrobática e Trampolins (PE e 1º Ciclo)
- O Atelier - Barro, Pintura e Construções (5 anos, 1º e 2º Ciclos)
- Costura Criativa (1º Ciclo)
- Math+Fun (5 anos e 1º Ciclo)
- Whaylab (1º e 2º Ciclos)
- Inglês
- Estudo Acompanhado (2º e 3º Ciclos)
- Guitarra
- Piano
- Classe de Sopros (1º Ciclo)
- Ensemble de Sopros (2º e 3º Ciclos)
- Academia Big Band (1º, 2º e 3º Ciclos)
- Curso básico de instrumento em parceria com a Escola de Música de Nossa Senhora do Cabo (2º e 3º Ciclos).

CAP.VI – AVALIAÇÃO

1. Avaliação do Projeto Educativo

O Projeto Educativo do nosso Colégio será sujeito a avaliação. Neste sentido, a postura avaliativa adotada permite-nos ir aferindo, ao longo do ano, e de ano para ano, o desenvolvimento do Projeto.

Em cada ano letivo, o Projeto Educativo vai tendo enfoques diversos, podendo recair uma atenção avaliativa específica sobre determinados aspetos.

De uma forma geral, pretendemos avaliar se estamos ou não a atingir os objetivos contidos no Projeto Educativo e se as metodologias e as estratégias utilizadas estão a ser conseguidas.

Para tal, efetua-se uma avaliação dos processos e uma avaliação dos resultados.

1.1. Avaliação dos processos

A avaliação dos processos é realizada essencialmente através da reflexão conjunta de todo o corpo docente e desenvolve-se em momentos próprios, sempre que se considerar necessária. Estes momentos são importantes, porque permitem traçar, com uma maior consciência, estratégias numa preocupação de ultrapassar as dificuldades sentidas, potenciar as estratégias que obtiveram o êxito desejado e melhorar as restantes.

1.2. Avaliação dos resultados

A avaliação dos resultados dá-nos uma imagem dos efeitos da implementação do Projeto Educativo nos alunos. Incidirá sobre os resultados por estes obtidos nas seguintes áreas:

- das competências cognitivas
- das competências socio-afetivas
- da Pastoral

Não serão construídos instrumentos específicos de recolha de dados, mas iremos servir-nos dos dados recolhidos normalmente no processo de avaliação das competências dos alunos.

Para além deste processo avaliativo normal, é intenção do Colégio realizar uma avaliação mais exaustiva em momentos determinados da vida do Colégio.

2. Avaliação Escolar dos Alunos

Através do processo de avaliação, procura-se analisar os progressos dos alunos a nível dos seus conhecimentos, das suas atitudes e das suas competências. Este processo envolve os professores (heteroavaliação) e os próprios alunos (autoavaliação), sendo que aos professores compete a última palavra.

No Colégio a avaliação é:

- Valorizante, isto é, realça sempre em primeiro lugar os aspetos mais positivos do aluno, para o motivar. Só depois, com sensibilidade, aborda os aspetos a melhorar;
- Pedagógica, quer dizer, aprende-se com a avaliação. Mais do que atribuir níveis, a avaliação tem o objetivo de promover aprendizagens. Para isso os vários instrumentos de avaliação devem ser cuidadosamente elaborados;
- Formativa, informa o aluno, o seu Encarregado de Educação, os Professores e outros intervenientes sobre a qualidade do processo educativo e de aprendizagem, bem como o estado de cumprimento dos objetivos do currículo.
- Exigente, porque sem exigência não há competência. O professor, que começa por ser exigente consigo próprio, facilmente promoverá a exigência nos alunos;
- Clara, que defina critérios de evidenciação simples e transparentes, previamente definidos;
- Plurifacetada, tendo em conta a idiosincrasia de cada aluno. Cada aluno é único e tem uma forma pessoal de perceção do real e de construção do

conhecimento. A avaliação só o será se tiver isto em consideração. Decorre daqui a necessidade de uma grande diversidade de instrumentos de avaliação;

- Partilhada, promovendo a reflexão crítica e a autocorreção, não esquecendo que cabe ao professor dar a cada aluno o *feedback* do seu trabalho;
- Sumativa, tem em conta a qualidade do processo de ensino aprendizagem e traduz-se num juízo globalizante sobre o desenvolvimento dos conhecimentos e competência, capacidades e atitudes do aluno, tomando como referência os objetivos curriculares definidos pelo Ministério da Educação.

3. Avaliação do desempenho

A avaliação do desempenho dos educadores do Colégio é uma avaliação formativa que tem como objetivo essencial garantir a melhoria do processo de ensino/aprendizagem, tendo em vista a qualidade que se pretende alcançar.

Deve constituir-se como força dinamizadora, capaz de fortalecer a coerência interna e a atividade educativa do Colégio.

Tem como instrumento prévio a autoavaliação.

Cada educador é convidado a analisar o seu desempenho à luz da prática educativa consagrada no Projeto Educativo do Colégio.

No final de cada ano letivo, é feita a avaliação dos diferentes setores de atividade do Colégio, com vista a uma melhoria no ano letivo seguinte.

Cada Educador será atempadamente informado de quem será o seu avaliador, os itens sobre os quais será avaliado e a data em que tal ocorrerá.

De forma regular, a Direção, ouvido o Conselho Coordenador, poderá introduzir mecanismos de avaliação externa, promovendo sondagens de opinião junto dos pais, análises comparativas, ou outros instrumentos que se julguem adequados.

Revisto e aprovado no Conselho Pedagógico de 23 de janeiro de
2019.

**Este documento será reavaliado num período máximo de três
anos, ou sempre que se considere necessário.**